Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

Atividades de leitura e produção textual com o gênero infográfico no Ensino Médio: experiência na modalidade remota de ensino durante a pandemia da COVID-19

Tayná Miranda de Andrade (UFSC)

https://orcid.org/0000-0003-3159-9063

tay.letras@gmail.com

Laise Maciel Barros (UFSC)

https://orcid.org/0009-0005-7535-2347

barros.laise@gmail.com

***Resumo**: Este trabalho objetiva problematizar a abordagem do gênero infográfico, em sequência didática, no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, a qual se justifica pela recorrência recente deste gênero nas esferas da atividade humana em que o estudante brasileiro se insere. Apresenta-se como metodologia o estudo de caso a partir do relato de uma prática de ensino que o contempla e foi desenvolvida por meio do sistema remoto, adotado em caráter excepcional devido à pandemia da COVID-19. Como resultado, considerou-se significativos tanto o interesse dos estudantes pelo gênero quanto a formação de opinião sobre o sistema remoto. Em suma, o trabalho com o gênero que une a tecnologia ao cotidiano, como é o caso do infográfico, fomenta a criticidade e a autonomia dos estudantes.*

***Palavras-chave**: Ensino de Língua Portuguesa; Infográfico; Modalidade Remota.*

***Abstract**: This work aims to problematize the approach of the infographic genre, in a didactic sequence, in the teaching and learning of Portuguese Language, which is justified by the recent recurrence of this genre in the spheres of human activity in which Brazilian students are inserted. The methodology presented is a case study based on the report of a teaching practice that includes it and was developed using the remote system, adopted on an exceptional basis due to the COVID-19 pandemic. As a result, both the students' interest in the genre and their opinion of the remote system were significant. In short, working with a genre that combines technology with everyday life, as is the case with infographics, fosters students' criticality and autonomy.*

***Keywords**: Portuguese language; teaching. Infographics; Remote Modality.*

1. Introdução

Em março de 2020 teve início, no Brasil, a quarentena devido à pandemia do vírus Sars-CoV-2 causador da COVID-19, desde então muitas atividades humanas foram ressignificadas devido à necessidade de adaptação à *nova realidade.* Em se tratando do cenário educacional do país, a tecnologia, já inserida em algumas práticas no ambiente escolar, foi o recurso encontrado para que as atividades continuassem. Criou-se, então, a modalidade remota de ensino, de caráter excepcional, e este sistema suscita diversas discussões, dentre as quais a que se refere à relação entre ensino e tecnologia.

O presente estudo, para inserir-se neste contexto, parte das considerações de Kenski (2013), as quais, embora tenham sido propostas para um contexto de ensino pensado desde o início para acontecer a distância, diferentemente do ensino remoto contemporâneo, auxiliam na compreensão do atual cenário educacional no país. Assim, conforme a autora, na contemporaneidade, as mídias transcenderam o papel de suporte da tecnologia e adquiriram lógica, linguagem e maneiras próprias por meio das quais se estabelece a comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) corrobora esta modificação do espaço tecnológico no ambiente escolar ao contemplar, entre suas habilidades propostas, a de "curar" informações. Propõe-se, assim, o ensino de como administrá-las, principalmente porque "a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola" (Kenski 2013, p. 24), no entanto deixou de sê-lo a partir do advento da internet.

Estas informações e as formas de comunicação nas quais se inserem conduziram ao surgimento de novos gêneros do discurso, dentre os quais aqui destacamos o infográfico. A justificativa para a seleção deste modelo de enunciações deve-se ao fato de ele configurar um importante objeto de ensino de Língua Portuguesa, caso analisado à luz dos estudos de dialógicos de Bakhtin e do Círculo Russo, pois, em sua concepção *latu senso* de texto, o concebem como "qualquer conjunto coerente de signos" (BAKHTIN, 2016 [1895-1975] p. 71).

Esta definição, por possibilitar abranger, na concepção de texto, enunciados que são constituídos de outras semioses além da verbal, e pela sua essência dialógica, é a adotada no presente estudo. Ademais, o conceito de linguagem que baliza as discussões aqui implementadas encontra-se em Geraldi, (1985, p.43), o qual a compreende como "o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos". Finalmente, infográfico, nestas linhas, é compreendido conforme a perspectiva de Nascimento (2013, p.162) o qual aponta que o infográfico é um "gênero textual que, além de sintetizar informações por meio de esquemas, tem bastante relevância em diversos contextos de situação".

Partindo das perspectivas supracitadas, nas seções que se seguem, será enfatizada a relevância do infográfico na esfera escolar devido à frequência com que o gênero tem aparecido no Exame Nacional do Ensino Médio, na área de Linguagens, e nas demais esferas da comunicação humana nas quais os estudantes estão inseridos, tornando necessário o professor conduzir um diálogo em prol da criticidade e da autonomia a partir da interação mediada por este gênero. Ademais será apresentado um relato de experiência a fim de apontar um dos caminhos possíveis de trabalho com o gênero no Ensino Remoto praticado em uma escola estadual de Santa Catarina.

2. Desenvolvimento

Para alcançarem-se os objetivos de discutir o processo de ensino e aprendizagem a partir do gênero infográfico no âmbito do componente curricular Língua Portuguesa, consi-

derou-se fundamental elencar as teorias capazes de orientar as práticas de linguagem conforme a BNCC e relatar um caminho possível para aplicação da proposta na modalidade remota durante o contexto pandêmico atual no país.

2.1. Infográfico como objeto de ensino BNCC

A BNCC apresenta o gênero infográfico nas habilidades gerais do componente Língua Portuguesa no que se refere ao universo digital, ou às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC), e em dois campos[6]: o das práticas de estudo e pesquisa e o jornalístico-midiático. Aqui abordaremos a inserção do gênero no universo digital e seu reflexo na esfera jornalístico-midiática, devido às práticas que serão apresentadas no relato de experiência deste texto terem sido constituídas a partir de umas das habilidades referentes a ela.

Em se tratando do universo digital, o documento afirma que as atividades de linguagem presentes nele modificam as práticas que ocorrem nas outras esferas da atividade humana. Assim, o ambiente virtual seria um

> local em que se partilham fluxos e mensagens para a difusão de saberes [...] se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinta só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual. Ao contrário, construindo novas formas de comunicação, o espaço da escola virtual se apresenta pela estruturação de comunidades on-line em que alunos e professores dialogam permanentemente, mediados pelos conhecimentos. (KENSKI, 2013, p.51. grifos da autora).

Corrobora-se, então, que, na modalidade virtual, é necessário o professor buscar formas de continuar o diálogo com os estudantes, mesmo sem que haja proximidade física, a fim de que ambos tenham êxito em seus objetivos e o conhecimento continue sendo construído ainda que remotamente. Para tanto "seria necessário repensar práticas de linguagem, ou seja, as atividades com as unidades básicas do ensino de Língua Portuguesa devem estar balizadas na concepção de linguagem como forma de interação" (GERALDI, 1985, p. 49).

As habilidades da BNCC direcionam, então, as práticas de linguagem no universo digital, aos objetivos de explorar as tecnologias, avaliar seus impactos, utilizar suas linguagens e desenvolver a criticidade a partir das informações contidas nelas. Em especial este último aspecto tem sido avaliado, em estudantes do Ensino Médio, no âmbito da prática de linguagem produção de texto nas provas de redação do ENEM e, conforme Miranda (2018) o fato de as informações presentes em infográficos serem mais retextualizadas em produções dos estudantes no referido exame que as contidas nos textos puramente verbais já revela uma afinidade dos jovens com o gênero, a qual deve ser conduzida em busca de uma apropriação mais autoral, e aqui acrescentamos, mais crítica.

[6] Considerando que campo e esfera são flutuações de traduções de um mesmo termo, aqui optaremos pela segunda expressão: esfera da atividade humana, compreendida como um conjunto de "atos [...] infinitamente variados em função da infinita diversidade das situações em que a vida pode colocar-nos [...] num dado momento" (BAKHTIN [1979], 1997, p.45).

Em se tratando da esfera jornalístico-midiática, da qual surgem os infográficos que compõem atividades de Língua Portuguesa e os textos motivadores das provas do ENEM, a BNCC assim orienta o trabalho com os gêneros que lhe são típicos:

> (EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (BRASIL, 2018, p.522).

Assim, o professor pode escolher, dentre as práticas leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, as que proporcionem o trabalho com temas que sejam interessantes aos jovens no momento da realização das atividades, de forma que as atividades desenvolvidas com o gênero sejam significativas a eles. Contemplando as práticas realizadas na esfera escolar, uma forma de tornar a atividade significativa para um jovem de Ensino Médio é relacionar o objeto do conhecimento ao ENEM e

> o ENEM corrobora a inserção do trabalho com o gênero infográfico nas escolas desde que começou a utilizar estas estruturas textuais nos enunciados das provas de redação, a partir de sua quinta edição, em 2003, fornecendo a estes textos maior destaque na décima-sétima edição do exame, em 2015, na qual houve mais textos deste gênero do que puramente verbais compondo o enunciado da prova de produção textual. (MIRANDA, 2018, p.12-13).

Compreende-se, então, que, nesse exame, o infográfico aparece com bastante frequência. Ademais, em se tratando das esferas mais cotidianas em que os estudantes se inserem, neste contexto pandêmico, a escolha pelo trabalho com o gênero justifica-se por os infográficos terem aparecido com maior frequência na mídia, com a finalidade de informar a população, por exemplo, sobre dados relacionados à incidência do vírus em cada estado, de apresentar a média de mortes por período, de ilustrar formas adequadas de utilização dos equipamentos de proteção individual, dentre tantos assuntos relacionados ao surto da COVID-19 no país e no mundo.

Para tanto, é imprescindível uma compreensão do gênero a partir das características que o singularizam. Neste ensejo, cabe definir infográfico como gênero que, “por meio da orquestração de imagens, texto verbal, linhas, setas, cores, sons e outros recursos semióticos, pode ter como funções expor dados estatísticos, geográficos, explicar um fato e narrar acontecimentos.” (NASCIMENTO, 2013, p. 17).

ISSN 2318-4051

A partir dos recursos semióticos já mencionados, os infográficos assim se classificam conforme sua função

Quadro 1: Funções dos Infográficos

CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA	FUNÇÃO DO INFOGRÁFICO
Infográficos com a função de exposição	Expor dados numéricos sobre situações que ocorrem no cotidiano, vinculados ao passado, ou dados acerca do domínio discursivo científico. Expor dados geográficos oferecendo à audiência dados de cunho quantitativo ou qualitativo distribuídos em representações cartográficas
Infográficos com a função de explicação	Descrever /explicar fatos ou processos.
Infográficos com a função de narração	Narrar como algum fato aconteceu em determinado espaço e tempo.

Fonte: Nascimento, 2013 (adaptado).

A definição e as classificações de Nascimento (2013) configuram o estilo[7] do gênero infográfico, pois revelam os recursos semióticos que tipicamente são mobilizados para revelar a expressividade e o sentido em enunciados que circulam na esfera jornalístico-midiática, os quais tenham por função alguma das elencadas pelo autor no quadro acima. Nascimento (2013) ainda ressalta que, além da necessidade de conhecimento destes aspectos por parte dos estudantes, "é imprescindível é que o infográfico não seja dissociado de seu contexto de situação a fim de que a função que desempenha seja preservada". (NASCIMENTO, 2013, p.165).

Assim, pressupõe-se um estudo da língua que harmoniza com a definição de Geraldi (1895), para o objetivo dos estudos da língua, o qual seria: "tentar detectar os compromissos que se criam através da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar da forma que fala em determinada situação concreta de interação" (GERALDI, 1985, p.43). Neste contexto, a compreensão das relações entre os indivíduos envolvidos na interação e dos enunciados que nelas se estabelecem torna-se mais importante que a simples classificação descontextualizada de suas frases, pois o professor necessita compreender que

> O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente

[7] Neste estudo, entendemos o estilo como "unidade constituída pelos procedimentos empregados para dar forma e acabamento [...] e pelos recursos, determinados por esses procedimentos, empregados para elaborar e adaptar (superar de modo imanente) um material." (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 216).

> estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 158 grifos do autor).

Assim, ao compreender o gênero infográfico, o estudante também será capaz de analisar, discutir, produzir e socializar enunciados que se constituam a partir desta forma típica, bem como os sentidos que se busca empreender a partir deles.

Ainda em se tratando da atividade de analisar, este objetivo pode ser alcançado a partir da prática de linguagem **leitura**, a qual, caso tenha como objeto textos curtos, pode, conforme Geraldi (1983) ser mais profunda e possibilitar discussões acerca da temática, as quais poderão resultar na prática de linguagem produção de texto. Além da possibilidade de interseção entre as duas práticas de linguagem mencionadas, o trabalho com textos curtos, como os infográficos, em ambientes digitais, pode ressignificar a leitura se o docente considerar que

> os avanços tecnológicos reorientam a leitura na escola para outros textos e imagens. O ato de ler se transforma historicamente. [...]. Textos curtos, cartazes intercalados com imagens, desenhos, filmes, literatura e conversa fazem a intermediação entre os textos clássicos e os hipertextos digitais. A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens. Precisa também ampliar suas concepções de linguagem, de leitura e de escrita para incorporar as mediações textuais feitas por meio do uso das tecnologias digitais. (KENSKI, 2013, p.59).

Este intercalar de textos pode ser sugerido e orientado pelo professor, mas o estudante com acesso à internet também pode empreender este percurso por conta própria, pois os "os hipertextos disponíveis nas redes possibilitam o uso de uma mesma informação, sua desconstrução e sua reconstrução, para atender e responder a diferentes perguntas de diferentes pessoas." (KENSKI, 2013, p.61). Com esta reconfiguração da prática da leitura, o papel do professor, que antes era de informar, agora transforma-se, pois o profissional, ainda diante do objetivo de conduzir o estudante à habilidade de analisar, depara-se com a necessidade de ensinar o estudante a, nos termos da BNCC, "curar" as informações.

> Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/ informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los (BRASIL, 2018, p. 500).

Assim, para que as informações dos/sobre os textos curtos acessadas a partir da leitura deles e dos seus hipertextos sejam analisadas adequadamente, é preciso os alunos já terem um senso crítico minimamente desenvolvido que os torne capaz de fazer a curadoria das informações, respondendo aos enunciados a partir de sua criticidade e não os absorvendo como verdades absolutas a ponto de reproduzir seu conteúdo em suas produções.

Destarte, diante da nova realidade pandêmica, da reconfiguração das práticas de linguagem que ela promove e dos desafios surgidos para o desempenho dos papéis de docentes e de discentes, a seguir, apresenta-se um relato de experiência de práticas balizadas na perspectiva até aqui enunciada, como forma de ilustrar atividades que surgiram a partir

dessas tantas transformações que atingem o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil, em especial em Santa Catarina.

2.2. Relato de experiência

A rede estadual de educação de Santa Catarina optou pela utilização da plataforma Google Sala de aula (*Google Classroom*) para a continuação do ano letivo, o que configurou a reformulação dos planejamentos e a adaptação ao novo sistema.

A motivação da escolha em se trabalhar o infográfico no sistema remoto se deu por ser um gênero da atualidade e de fácil acesso nos meios digitais, além se de fazer parte do cronograma de estudos do Ensino Médio, e ser contemplado nas orientações de estudo dos documentos basilares da educação nacional, segundo a BNCC, "[...] práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos." (BRASIL, 2018, p. 490). Deste modo, o plano de estudo contou, então, com os objetivos/competências (i) aproximar as aulas de língua portuguesa da realidade dos estudantes; (ii) contribuir para o multiletramento; (iii) compreender os uso e função do gênero infográfico (iv) exercitar a leitura e a produção escrita vinculadas a práticas sociais; (v) incentivar o poder de opinião e criticidade.

A avaliação se configurou na entrega da atividade proposta atentando para os critérios preestabelecidos, tais como: adequação à estrutura do gênero, criticidade na argumentação que defendesse o posicionamento adotado, identificação de problemas na prática de produção de texto, conforme orientado em Geraldi (1985) e, finalmente, considerando a comparação entre as produções iniciais e finais de cada aluno como critério para atribuição de notas.

A realização do estudo do gênero infográfico ocorreu no mês de maio de 2020, com três turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Básica Presidente Juscelino Kubitschek, localizada no município de São José, Santa Catarina. O referido estudo contou com os seguintes passos:

Passo 1: diálogo sobre infográfico

O primeiro passo teve início com a aula realizada por videoconferência por meio do aplicativo *Mee*t, disponível na plataforma *Google Sala de aula*, na qual, de cunho introdutório, foram proferidos alguns questionamentos de sondagem a respeito do conhecimento do infográfico e as respostas dos estudantes, em sua maioria, estavam voltadas para o uso do gênero na divulgação dos índices informativos da COVID-19 nas mídias sociais.

Neste momento, reiterou-se a modificação na função do professor, que não tem mais o papel de apresentar os objetos do conhecimento aos alunos, conforme Kenski (2013). Após esse primeiro diálogo, então, foram elencadas as informações a respeito do gênero, o uso, a função, a estrutura composicional, assim como a revisão de alguns conteúdos linguísticos já trabalhados com as turmas. Também foi conversado sobre como os alunos recebem o gênero na esfera cotidiana, bem como sobre cores e formas mais recorrentes nos infográficos veiculados pela mídia, em especial a televisiva. Assim, a aula dialogada já foi direcionada ao encontro dos objetivos de socializar e discutir o gênero, previstos na habilidade que a prática, por inteiro, buscaria atender, pois, conforme a BNCC orienta, deve-se

> (EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotor-

> reportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 522).

Ainda em correspondência à habilidade selecionada, a vivência com o gênero se torna mais significativa devido à recorrência do infográfico nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mencionada ainda nesta primeira etapa, e o entendimento que a familiaridade proporciona maior compreensão e análise do gênero, assim constituiu-se uma grande motivação para os estudantes, fazendo com que recebessem bem a proposta de estudo e permanecessem dispostos a realizar a atividade sugerida.

Passo 2: o material e a proposta de atividade

Após a aula virtual foram disponibilizadas, na plataforma *Google Sala de aula*, as informações sobre o gênero compiladas num documento do programa *Word*. Nesta etapa, atentou-se à perspectiva da elaboração didática proposta por Halté (1998), em oposição à ideia de transpor o conhecimento acadêmico, assim, elaborou-se a compilação das informações contidas em de Nascimento (2013) a fim de compor um manual de instrução que ajudaria na execução proposta de atividade, a qual contou com uma orientação para a sua produção.

A atividade proposta solicitava a construção de um infográfico com o seguinte tema: *o ensino remoto e a rotina de estudos na quarentena*. As instruções orientavam para que o estudante expressasse sua opinião a respeito do sistema remoto e a adequação de sua rotina de estudos. Para a produção do infográfico, foi sugerida a utilização do aplicativo *Canva* ou dos programas *Word* e *Power Point*, entretanto, os estudantes ficaram livres para usar outros aplicativos com os quais tivessem mais afinidade, assim, o letramento digital partiu de ferramentas que os estudantes já utilizavam em outras esferas, concentrando-se na orientação em relação a como poderiam ser trazidos à esfera escolar.

Passo 3: a produção dos infográficos

A atividade cumpriu o planejamento semanal, os estudantes enviaram suas produções na plataforma *Google Sala de aula* e a grande maioria dos infográficos supriu as expectativas, mostrando que foi proveitoso o ensino-aprendizagem do gênero.

Os infográficos produzidos pelos estudantes correspondem à função de explicação, segundo a classificação de Nascimento (2013), uma vez que trazem elucidações e explicações acerca da rotina de estudos na quarentena e a opinião pessoal sobre a modalidade de ensino remoto. É importante destacar que, intrínseca às explicações, a seleção de palavras e imagens parte de e fundamenta uma opinião, portanto, a predominância explicativa não exime o caráter argumentativo de infográficos com propósito explicativo.

Optamos por apresentar apenas dois exemplares da produção dos estudantes junto com uma breve análise, como pode ser observado a seguir.

Figura 1: Infográfico 01. D.R., turma 201



EAD está realmente funcionando?
O que os alunos pensam sobre o EAD?
"nesse período caótico de pandemia, o EAD tem sido a principal solução para que os estudantes não fiquem parados. Mas será que isso está sendo efetivo? Vamos analisar algumas reclamações frequentes. E após fazer a leitura, tire suas próprias conclusões."
Dificuldade em tirar as dúvidas
"com certeza essa é uma das maiores reclamações dos estudantes. **A falta de entendimento desse modelo de ensino tem deixado os estudantes de certa forma perdidos**, pois a forma de comunicação disponibilizada pelos professores, muitas vezes, não é o suficiente para sanar todas as dúvidas."
Dificuldade de concentração
"outro ponto que deve ser abordado é a falta de concentração. **O fato de o aluno estar em casa e ter ao seu alcance diversas outras coisas mais convidativas do que o estudo, acaba gerando uma grande falta de concentração por parte de muitos**."
Qual maneira encontrei para estudar?
"não foi fácil montar uma rotina de estudos, mas a que melhor me adaptei se resume em: todas as tardes conferir quais trabalhos devem ser entregues no dia e após fazê-los estudar as matérias que tenho dificuldade."
Excesso de trabalhos
"outro fator que tem atrapalhado o desempenho dos alunos é a quantidade exagerada de trabalhos. **Muitos professores passam trabalhos fora do horário de aula, nos finais de semana, até mesmo de madrugada**. Esse certo descontrole por parte dos docentes tem sobrecarregado os estudantes."

(INFOGRÁFICO 01. D.R, 2020 grifos nossos).

Neste primeiro exemplo temos um infográfico que expõe um posicionamento crítico contrário à modalidade de ensino instaurada em caráter emergencial, tal opinião está pautada nas dificuldades encontradas pela estudante, mais precisamente, a `dificuldade de esclarecimento de dúvidas, a falta de concentração no ambiente residencial e a demanda excessiva de atividades o que resulta num entrave para a adaptação à modalidade e à organização de uma rotina de estudos.

Ainda na dimensão verbal, no que tange à construção textual, embora atenda à atividade proposta, a seção relacionada à **rotina de estudos** destoa do resto do texto, estando em primeira pessoa – em casos como "a que melhor me **adaptei**" (INFOGRÁFICO 01. D.R, 2020 grifos nossos) – quando o resto do texto aparece em terceira pessoa. O efeito de sentido proporcionado por esta escolha é que as informações explicadas no infográfico não são tão objetivas quanto se propõem a ser. No entanto, considerando a pouca proficiência da

aluna em questão enquanto produtora de infográficos, este desvio passa a ter pouca relevância porque a convergência entre as semioses verbal e visual que compõem a mensagem do texto em perspectiva mais ampla.

Ainda é importante mencionar que numa leitura semiótica, a escolha das iconografias realistas – as quais, conforme Nascimento (2013, p.148) são "representações esquemáticas de grande valor histórico e científico" – para apresentação de questionamento, cansaço, bem como a seleção das cores preto, branco, cinza e azul para compor o infográfico demonstra rigidez e seriedade, corroborando com a opinião adotada pela estudante.

Em síntese, o Infográfico 01, D.R. traz relatos importantes e conduz, com informações relevantes e quase sempre bastante objetivas, à validação das críticas à modalidade remota. Somada à perspectiva da semiose visual, a sua mensagem se fortalece, tornando-se mais séria.



Figura 2: Infográfico 02 L.S. Souza, turma 201

O ensino remoto e a rotina de estudos na quarentena

"desde que a rotina de todos mudou repentinamente, a **minha** de estudos também teve suas consequências. Mas para ser sincera **estou lidando** com os estudos melhor dessa forma, tenho meus próprios dias e horários. Então sempre que **vou** estudar é quando **estou** mais confortável e tranquila, portanto tudo flui de uma melhor forma."

Como **eu** organizo meus horários de estudo

"primeiro passo essencial **no meu ponto de vista** é o planejamento e a organização do ambiente estudos."

"**para mim** nada parece funcionar se nada está organizado."

"como citado anteriormente, **eu anoto** tudo no meu ***bullet jornal***, um caderno para planejamentos. E a partir de **quando eu adotei esse método eu comecei a ter mais foco** com as matérias da escola e **meu desempenho tem melhorado** bastante."

"nele **escrevo sobre as tarefas**, horários de descansos, datas que **não posso esquecer**, tudo, **não sou de ter uma boa memória**, então esse caderninho é indispensável para mim."

"graças a ele **faço as coisas da data certa**, sem pressa e com horários bem divididos **para não pesar tanto pra mim**."

(INFOGRÁFICO 02 L.S. Souza, 2020 grifos nossos).

Em contrapartida, esta segunda produção apresenta um posicionamento distinto, o qual demonstra uma boa adaptação ao sistema remoto e justifica o sucesso por meio da organização do espaço e do tempo de estudo.

No âmbito verbal, a opção pela primeira pessoa do singular do início ao fim do texto aponta que a adaptação à rotina de estudos na modalidade remota foi positiva, mas isso é peculiar à estudante. À revelia disso, embora o título da primeira seção a construção não traga a presença do pronome possessivo "sua" como modalizador de pessoalidade "O ensino remoto e a (sua) rotina de estudos na quarentena", seu desenvolvimento claramente é feito conforme a perspectiva pessoal da autora.

Na perspectiva da semiose visual, a presença de *emojis*, assim como ícones que sinalizam *certo* e *errado*. Conforme Nascimento (2013)*, "*as *imagens simbólicas* surgem em oposição às de caráter técnico restringindo-se àquelas que não apresentam teor científico, com referência a temáticas mais universais, que não exigem do leitor conhecimento técnico" (p.149 grifo do autor).

Assim, a própria construção semiótica do infográfico 02 L.S. Souza confere a ele um tom mais subjetivo em relação ao primeiro. Ainda é possível, no âmbito da interseção entre verbal e visual, perceber uma conexão com outro gênero, também composto pelas referidas semioses, com o qual a aluna revela afinidade, o *bullet journal*, cujas características (como colagens,utilização de *candy colors*, destaques em títulos, dentre outras) foram incorporadas no estilo autoral de configuração deste infográfico.

Finalmente, a utilização de *link* contribui significativamente para este infográfico e corresponde a um exemplo de hipertexto, segundo Kenski (2013). Com isso, é demonstrada não apenas uma apropriação do infográfico, mas a habilidade de utilizar as ferramentas do digital.

3. Considerações Finais

Após as discussões que relacionam tecnologia e ensino, as quais se tornam necessárias depois da implementação da BNCC, em 2019, foi apresentado um relato de uma prática de ensino-aprendizagem no âmbito do Ensino Médio desenvolvida por meio do sistema remoto - SC, adotado no estado em caráter excepcional devido à pandemia da COVID-19.

As produções fruto da atividade proposta revelam criticidade quanto à nova modalidade de ensino, seja favorável ou contrariamente a ela. Também foi possível observar a apropriação de formas textuais não estritamente escritas (como ocorre no ensino tradicional nas aulas de Língua Portuguesa), bem como uma familiaridade com a tecnologia enquanto ferramenta de estudo e de interação.

Apesar dos resultados inquestionavelmente positivos, também foi revelado que nem todos os educandos tiveram facilidade para construir o aprendizado na nova sala de aula virtual, já que, com as inúmeras possibilidades de ensino, surgiram novas formas de distração e novos entraves ao aprendizado, mesmo entre alunos com acesso a computadores. Como se sabe, computadores, tablets e *Internet* não foram garantidos à totalidade de educandos brasileiros no referido período, o que mostra que o recorte deste estudo se desenvolveu no que se entendia como cenário ideal em termos de ferramentas educacionais necessárias ao desenvolvimento da modalidade e, ainda assim, não teve total adesão por parte dos educandos.

Neste ensejo, o presente artigo se justifica pela relevância do ensino do gênero infográfico à medida que apresenta formas de tornar os estudantes, ainda que com suas peculiaridades de aprendizagem, protagonistas do processo de diálogo em direção à construção dos conhecimentos, pois a compreensão deste gênero e as práticas de linguagem implementadas a partir dele abrangem tanto as habilidades da BNCC, quanto a proficiência com o universo virtual, imprescindível na atualidade, além de contribuir para a preparação para o ENEM e para o exercício da criticidade e da autonomia.

Referências

BAKHTIN, Mikhail [1979]. **Estética da Criação Verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3 ed. Assoeste: Cascavel, 1985.

HALTÉ, Jean-François. **L'espace didactique et la transposition**. Pratiques, Metz: Siege Social, n. 97-98, juin 1998. [Trad. Ana Paula Guedes Pinto, versão preliminar].

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2013.

NASCIMENTO, Rosemberg Gomes. **Infográficos**: conceitos, tipos e recursos semióticos. 2013. 173p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Artes e comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MIRANDA, Tayná. **Os usos dos Infográficos nas redações do ENEM 2015**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém.